

Mais*

CIDADÃO VERDE

Generosa, a natureza compartilha suas benéfcias com todos. E a conta pelo ar puro e pelo banho de mar anti-estresse tem de ser paga por todos, com atitudes que preservem o ambiente em que vivemos. E há pessoas que fazem muito.

MAURO AKIN NASSOR



Pedro Oliveira, 78 anos, é um dos voluntários que cuidam e se utilizam da horta comunitária que tomou lugar de um terreno baldio na Avenida Paulo VI, no bairro da Pituba

DIA DO MEIO AMBIENTE CIDADANIA

Uma conta de todos

Cidadãos cuidam da natureza por iniciativa própria em Salvador

Maryanna Nascimento e
Vinicius Gerico

redacao@redabahia.com.br

Existem contas que chegam todos os meses nas portas das casas para garantir a manutenção de serviços básicos como telefone e internet; há outra, simbólica, e de dimensão universal que recai sobre o uso que fazemos do meio ambiente. É preciso pouco para percebermos o custo de ter um ar ou uma praia poluída. Afinal, a saída para o estresse do dia a dia está em uma caminhada pela areia da praia, um mergulho no mar, em respirar o ar puro debaixo de uma árvore

plantada em um dos parques da cidade. A natureza compartilha com todos seus benefícios e exemplos não faltam das razões pelas quais esta dívida é de cada um, cidadão, produtor rural, industrial, poder público.

Em Salvador, há quem tenha a iniciativa de acertar a dívida ambiental sem que haja cobrança formal. Há 6 meses, quem passava pela avenida Paulo VI podia ver, escondido atrás de dois outdoors, pilhas de entulho: máquina de lavar roupas, aparelho de ar condicionado e latas de tinta. A partir da iniciativa do comerciante Wilson Brandão, 55 anos, as cinquenta toneladas do lixo que demorariam centenas ou milhares de anos para desaparecer foram removidas e atualmente a área, de utilidade pública e 2,1 mil metros quadrados deu espaço para uma horta comunitária. Bran-

dão idealizou o projeto Hortas Urbanas de Salvador.

Morador da região, o comerciante há um bom tempo já pensava em colocar a ideia em prática. "São uns 35 anos de acumulação de entulho. Tudo de ruim estava lá: lixo, rato, mosquito", lembra. O primeiro passo foi entrar em

contato com a Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (Secis) para a liberação do lugar. Com a aprovação, toda a área foi limpa e em pouco tempo as plantas - que vão de hortaliças e verduras até árvores frutíferas - começaram a ser cultivadas por voluntários.

QUINTAIS

No mesmo time dos que pagam a conta sem cobrança está a artesã Rita de Ribeiro, 55. Ela sonhava com os quintais do bairro Santo Antônio Além do Carmo repletos de hortas e pomares. Há um ano, ela e duas amigas, Meire Cabral e Ana de Moraes, tomaram uma decisão coletiva: ocupar os quintais ociosos na região.

Hoje, seis deles já têm desde pé de andu e maracujá a couve. "A ideia é que a gente tenha produção. Se mais pessoas abraçarem o projeto Dus Quintais, teremos uma feira de

troca e venda", afirma Rita. A artesã diz que acredita que a prática também é uma forma de ser mais sustentável. "Os quintais estão sendo ignorados. Se conectar a eles é despertar uma memória afetiva. Da mesma forma que à ideia de, ao invés de comprar, colher do quintal".

As atitudes dos cidadãos refletem um conceito da biologia no que diz respeito ao uso dos "serviços ecossistêmicos". "São os serviços que a natureza presta pra gente, mas que não demos conta. E no momento em que não a respeitamos, a qualidade deles é afetada. É preciso entender que cada um tem papel importante e afetar uma abelha, por exemplo, pode desencadear em reações maiores", explica o professor e diretor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Francisco Kelmo.

“ Os quintais estão sendo ignorados. Se conectar a eles é despertar uma memória afetiva
Rita de Ribeiro

Artêsã e idealizadora do projeto Dus Quintais

RESPEITO COM A NATUREZA E COM A CIDADE

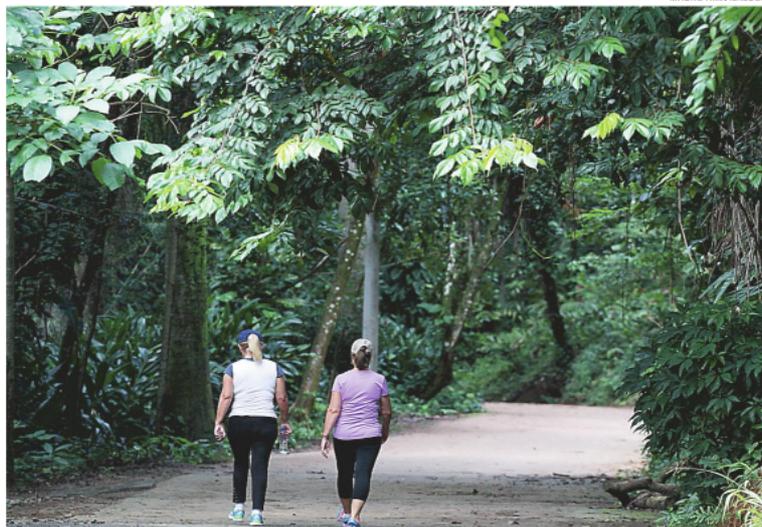
Plantar uma árvore é uma tarefa que todos devem fazer antes da morte. Mas esta ação não pode ser feita de qualquer jeito. A Prefeitura de Salvador orienta que tipo de árvore e os locais em que elas devem ser plantadas para evitar, entre outras coisas, rachaduras nos passeios e entupimento de bocas de lobo.

TERRORISMO

Relatos de quem viu a morte de perto durante os ataques de Londres
 >> **pág. 14**

VIDA

CD encartado no CORREIO traz novidades da música baiana
 >> **pág. 16**



O Parque da Cidade, no bairro do Itaigara, concentra uma das maiores áreas verdes da capital baiana

Parques urbanos preservam áreas verdes

A placa no parque é direta: "proibido matar árvores". O recado sintetiza para a humanidade o dever de cuidar do que lhe permite existir.

Em Salvador existem três grandes parques que são uma opção de lazer para as famílias: o da Cidade, o Metropolitano de Pituacu e o de São Bartolomeu. Juntos, estes espaços dialogam com a norma da ONU para 2017 que propõe o seguinte desafio: «Nature-ForAll: como criar harmonia para as pessoas e o planeta», mas a manutenção dos equipamentos deve ser contínua.

No dia a dia, a preservação não vem apenas dos órgãos competentes, mas de pessoas que vivem a cidade e que se preocupam com o futuro do planeta. O senso de manter

vêm em hábitos simples, como o de guardar o próprio lixo ao caminhar pelas ruas e, sobretudo, nos ambientes de proteção ambiental.

De segunda a sábado, logo quando amanhece, ao exercitar o corpo com caminhadas no Parque da Cidade, a doméstica Ivoneide de Jesus, 47, que mora em Saramandaia, tem uma companheira nas costas: uma mochila que além de servir para guardar água e alimentos durante o percurso, é o local onde guarda o lixo do que porventura consumir.

"Hoje a gente sabe que o lixo significa problema, traz alagamentos. Assim como cuidamos da nossa casa, temos que fazer o mesmo com a natureza", diz. Ela aproveita

o espaço para as atividades ao ar livre e para apreciar as árvores e o clima fresco.

Também para fazer atividade física, o aposentado Benedito Mascarenhas, 72, e a filha, a professora Dildeia Oliveira, 43, frequentam o parque. "Antes aqui tinha a má fama dos assaltos, mas hoje não é bem assim, é importante que as pessoas usem e que conservem", diz a professora.

Em Pituacu, o casal de bancários, moradores do bairro de Sussuarana, Antônio Felipe Santos, 27, e Franciele Costa, 27, apreciam a vegetação. Para ele, a visita ao parque é uma forma de lembrar de quando era criança e aproveitava a vegetação do bairro de Cajazeiras.

PARQUES EM SALVADOR



PARQUE ZOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS – ZOOLÓGICO

Endereço: Rua Alto de Ondina, s/n – Ondina

Responsável: Governo do Estado

Usos: Lazer e educativo

Área: 25 ha



Espécies com raízes profundas podem danificar calçadas

PARQUE DA CIDADE

Endereço: Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n – Itaigara

Responsável: Prefeitura

Usos: Lazer, caminhadas, trilhas, ciclismo

Área: 724 mil m²

PARQUE METROPOLITANO LAGOAS E DUNAS DO ABAETÉ

Endereço: Lagoas e Dunas do Abaeté, s/n – Abaeté

Responsável: Governo do Estado

Usos: Lazer, caminhadas, trilhas

Área: Parque do Abaeté 269 ha e Parque das Dunas 298 ha

PARQUE SÃO BARTOLOMEU

Endereço: R. Oito de Novembro, 78 – Pirajá, Salvador

Responsável: Prefeitura

Usos: Caminhadas, trilhas, ciclismo, práticas religiosas

Área: 155 ha

PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU

Endereço: Avenida Netuno, s/n – Pituacu

Responsável: Governo do Estado

Usos: Ciclismo, trilhas, caminhadas, lazer

Área: 392 ha

Nem toda árvore pode ser plantada em Salvador

Reza a lenda que existem três coisas que devem ser feitas antes de morrer e uma delas é plantar uma árvore. Gustavo Surlo, 21 anos, estudante de Biologia em Salvador, realizou a meta cedo, aos 6. A mangueira cultivada por ele em Itamaraju, Extremo Sul do estado, foi a primeira de muitas e hoje divide o quintal com pé de goiaba, acerola e tangerina.

Mas há diferenças entre plantar em quintais e em áreas urbanas. André Fraga, secretário da Cidade Sustentável e Inovação de Salvador (Secis) orienta que a interferência de cidadãos na paisagem urbana exige determinadas precauções.

"Não se pode plantar uma árvore em qualquer lugar e nem de qualquer espécie", diz. Segundo André, isso pode gerar desde rachaduras em calçadas e a constante queda de folhas podem entupir o sistema de drenagem.

Para quem tiver interesse em plantar uma árvore ou uma espécie vegetal de menor altura, o primeiro passo é procurar a Secis para receber orientações técnicas.

A secretária tem a previsão de lançar, em até dois meses, o Manual Técnico de Arborização Urbana, com a especificação de parâmetros técnicos para quem quiser contribuir com o meio ambiente urbano e planta árvores e outras plantas pelas áreas da cidade.

DICAS DE COMO SER UM CIDADÃO EM DIA COM A NATUREZA

Lixo Sempre que sair de casa e estiver em ambiente público, guarde o próprio lixo consigo até localizar um local adequado para deixá-lo.

Passeio com pets Ao sair com os animais de estimação, preocupe-se em recolher as fezes. Há, inclusive, lixeiras específicas para isso, os "Pet Stop" em parques, na orla e outras regiões da cidade.

Água Atente-se às instalações em casa e evite vazamentos. No dia a dia, fuja do desperdício e use balde quando for lavar o carro e as calçadas

Energia Elétrica Ao sair dos ambientes, lembre-se de desligar as lâmpadas. Economize energia desligando os equipamentos que ficam em stand by.

Consumo sustentável Compre o produto quando realmente precisar. Evite consumir desfreadamente, pois a cada item comprado há mais lixo agregado, desde a embalagem ao próprio objeto

Descarte corretamente Equipamentos eletrônicos podem ser fatais para determinadas espécies e são um risco à natureza. Há pontos de coleta na cidade, inclusive dos próprios fabricantes, onde é possível descartar os produtos.

Na ida a praia Lembre-se que outras pessoas irão usar o espaço e que poluir à praia, além de atrapalhar a diversão, faz com que os animais que vivem nos oceanos sejam impactados.

Construções sustentáveis Ao

comprar um empreendimento, verifique as instalações e se a empresa é responsável com o meio ambiente. Outra dica é optar e incentivar a construção de jardins no topo dos empreendimentos.

Hortas As hortas comunitárias são uma opção para quem quer fugir dos agrotóxicos e ainda quer contribuir para o meio ambiente.

Jardineiras Manter um espaço no apartamento ou casa para as plantas é um modo de colaborar com a manutenção de espécies.

Doe Uma forma de frear o consumo e incentivar a prática saudável é a de doar o que não é mais usado para outra pessoa. Com as doações, evita-se a compra e a produção de mais lixo.